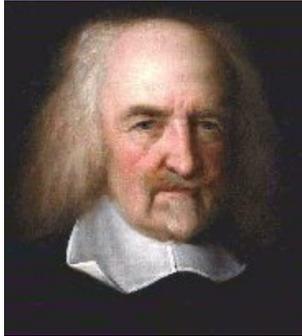


THOMAS HOBBS (1588-1679)



Soberania, comando ou domínio supremo é este poder e direito de comandar e consiste no facto de cada um dos cidadãos transferir todas as suas forças e poder para aquele indivíduo ou aquela assembleia. Uma transmissão que não significa mais do que a renúncia ao direito próprio de opôr resistência

- ♦ Nasce em Malmesbury, no ano da derrota da Invencível Armada. Filho de um clérigo que tinha abandonado o lar, depois de ter agredido um colega à porta da igreja. Aliás, vem à luz antes do tempo, no dia 5 de Abril, quando a mãe andava sobressaltada com as notícias da aproximação da armada de Filipe II às costas britânicas. Uma circunstância que o vai levar, mais tarde, a considerar: *o medo e eu somos irmãos gémeos*.
- ♦ Depois de educado por um tio, termina os seus estudos em Oxford. A partir de 1602 tornou-se preceptor da família Cavendish/ Devonshire e é, no exercício destas funções, que conhece Francis Bacon, de quem chega a ser secretário.
- ♦ Graças às suas funções de preceptor, pode efectuar longas viagens e prolongadas estadias no continente. Está em Paris no ano de 1610, quando é assassinado Henrique IV, e é também aí que, em 1634, frequenta o círculo do Abade Gassendi, por onde também circulava Descartes; em 1636, passa por Florença, onde conhece Galileu.
- ♦ Entretanto, na Grã-Bretanha, ocorre a primeira revolução que leva ao poder a chamada *república dos santos*, de Oliver Cromwell, talvez a primeira grande ditadura dos tempos modernos. Thomas Hobbes, que é adepto dos Stuarts e que vive no exílio parisiense, desde 1640, regressa à pátria, onze anos depois, no ano da promulgação do *Navigation Act*, quando Cromwell está no seu auge

• *The Elements of Law, Natural and Politic*, 1640 ,obra escrita em 1640, só publicada em 1650;. Cfr. trad. fr. *Les Éléments du Droit Naturel et Politique*, Lyon, Éditions l'Hermès; trad. port., *Elementos de Direito Natural e Político*, Porto, Rés, 1993.

•*Elementae Philosophiae*, em três partes: *De Corpore, De Homine, De Cive*, Paris, 1642. Cfr. trad. fr. de Samuel Sorbière, *Le Citoyen ou les Fondements de la Politique*, Paris, Éditions Flammarion, 1982; 1ª ed. em latim, 1642, e 1ª ed. em inglês, 1651.

•*Leviathan, or the Matter, Forme, and Power of a Common-Wealth Ecclesiastical and Civill*, 1651.. Cfr. trad. fr. de F. Tricaud, Paris, Éditions Sirey, 1971; ed. em latim *Leviathan, sive de materia forma et potestate curtatis ecclesiasticae et civilis*, Amesterdão, 1668; trad. port. *Leviatã ou Matéria, Forma e Poder de um Estado Eclesiástico e Civil*, de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva, pref. e revisão geral de João Paulo Monteiro, Lisboa, Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, 1995. A obra está dividida em quatro partes: do homem, da comunidade, ou *common-wealth*, da comunidade cristã e do reino das trevas; o Poder é considerado como *present means to obtain some future apparent Good*, salientando-se que o maior dos poderes humanos é *compounded of the Powers of most men, united by consent, in one person*.

•*Behemot or the Long Parliament*, 1679. Cfr. ed. The University of Chicago Press, 1990.

➤ 1642 *De Cive*

➤ 1651 *Leviathan, or the Matter, Forme, and Power of a Common-Wealth Ecclesiastical and Civill*

☐ Goyard-Fabre, Simone, *Montesquieu, Adversaire de Hobbes*, Paris, Lettres Modernes, 1980 ; Oakeshott, Michael, *Hobbes, on Civil Association*, Oxford, Basil Blackwell, 1975; MacPherson, Crawford Brough, *The Political Theory of Possessive Individualism-Hobbes to Locke*, Oxford University Press, 1962; Manent, Pierre, «Hobbes», in *Dictionnaire des Oeuvres Politiques*, pp. 343-354. —*Naissance de la Politique Moderne. Machiavel, Hobbes, Rousseau*, Paris, Librairie Payot, 1977 ; Polin, Raymond, *Politique et Philosophie chez Thomas Hobbes*, Paris, Presses Universitaires de France, 1953. - *Hobbes, Dieu et les Hommes*, Paris, Presses Universitaires de France, 1981; Rangeon, F., *Hobbes. État et Droit*, Paris, Hallier, Albin Michel, 1981 ; Strauss, Leo, *The Political Philosophy of Thomas Hobbes. Its Basis and genesis*, Oxford, 1936; Vialatoux, J., *La Cité de Hobbes. Théorie de l'État Totalitaire. Essai sur la Conception Naturaliste de la Civilization*, Paris, 1935.

☞ Battaglia (1951), I, pp. 223 segs; Boutet, 1991, pp. 119-12; Cerroni (PP), III, pp. 121-14; Chevalier (HPP), tomo I, cap. V «Thomas Hobbes ou o Individualismo Autoritário», pp. 357-37; Gierke (NL,1938), pp. 37, 41, 44, 51, 60-61, 79-84, 97, 101, 106, 108, 112, 115, 116, 118, 136, 138, 139, 141, 143, 164, 169, 170 e 18; Maltez (ESPE, 1991), II, pp. 119-12; Maltez (1996), pp. 26, 28, 38, 77, 78, 120, 123, 128, 184, 195, 201, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 235, 256, 289, 290, 292, 300, 342, 343, 358, 372, 380, 381, 461, 482, 483, 486 e 48; Moncada (FDE), I, pp. 165-18; Morujão, Alexandre Fradique, «Thomas Hobbes», in *Logos*, 2, cols. 1161-116; Prélôt (DP), II, pp. 256-266; Russell, Bertrand, *A History of Western Philosophy*, 1945 (Nova York, Simon & Schuster, 1972), pp. 546 segs.; Strauss/Cropsey (1987), p. 396 ; Truyol (HFDE), II, 1982, pp. 169 segs; Theimer (1970), trad. port., pp. 108 segs..